



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS INTERPESSOAIS NA ESCRITA E REESCRITA ACADÊMICA
<b>Autor</b>	IZABEL MARIA DA SILVA LOPES
<b>Orientador</b>	LUCIA ROTTAVA

# A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS INTERPESSOAIS NA ESCRITA E REESCRITA ACADÊMICA

Autor: Izabel Maria Lopes

Orientador: Lucia Rottava

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa “A Linguística Sistêmico-Funcional e a Escrita/Reescrita acadêmica”, o qual tem como objetivo central desenvolver uma perspectiva teórico-metodológica de análise de escrita e reescrita de textos produzidos em contextos acadêmicos sob a teoria Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) a partir dos estudos de Halliday (1978), Halliday e Hasan (1985) e Halliday e Matthiessen (2014). Concebe-se a escrita como um processo cíclico e que a reescrita é inerente a esse processo. Parte-se do pressuposto de que a reescrita envolve o trabalho para além de mudanças lexicais e gramaticais do texto e que tais mudanças são orientadas pelo campo do saber, pela relação que é estabelecida no texto entre interlocutores e sua comunidade discursiva. A LSF toma como perspectiva a linguagem como um sistema funcional, social e semiótico; sistêmica porque vê a língua como redes de sistemas linguísticos interligados; funcional porque concebe a língua em uso, no seu funcionamento; social porque a língua é fenômeno social, proveniente de um contexto social; e semiótica visto que a língua é analisada como um sistema de significados. Nesse sentido, a linguagem como sistema se materializa em texto. O texto, na LSF, é uma entidade semântica que se constitui como processo contínuo de escolhas semânticas e como produto, resultado do contexto de situação e de cultura. De acordo com a teoria, a oração pode ser definida como uma unidade gramatical plurifuncional: oração como representação, oração como interação e oração como mensagem. Essas classificações manifestam-se semanticamente em metafunções, as quais são manifestações dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da linguagem no sistema linguístico. Na perspectiva da metafunção interpessoal – oração como interação –, o foco é a relação entre falante/escritor e interlocutor. Nesse caso, a oração é vista como troca, bem como a relação dos mesmos com o contexto, construindo assim a identidade social de cada um. À vista disso, o objetivo específico desta apresentação busca compreender a natureza das mudanças apresentadas na reescrita pelos alunos quanto à metafunção interpessoal. Essa pesquisa é de caráter qualitativo-interpretativista e teve como objeto de análise 96 textos provenientes de duas tarefas, apresentação pessoal e memorial de leitura, com escrita e reescrita de alunos recentemente ingressados no curso de graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul matriculados em disciplina de Leitura e Produção Textual. Para tanto, utilizou-se o programa *AntConc* para efetuar as análises. Os resultados mostram que tanto na escrita quanto na reescrita o que prepondera são as funções de fala que visam à troca de informações, principalmente orações declarativas, em que o escritor pretende dar informações ao leitor/aprendiz de modo a estabelecer um diálogo com o seu interlocutor. Em relação à modalidade, recurso interpessoal o qual se refere a como os locutores assumem uma posição, predomina-se a modalização expressa em graus de usualidade e probabilidade. Os significados de modalização são expressos pelo uso de adjuntos modais tanto na escrita como na reescrita, incidindo na diminuição do grau de cooperação entre locutor e interlocutor, visto que o autor não se coloca aberto ao questionamento das informações dadas. A escrita e a reescrita fazem parte de um mesmo processo: um processo dialético e cíclico de construção de sentidos na língua. Nesse sentido, acredita-se que os pressupostos da LSF possam contribuir para a compreensão da natureza das mudanças que ocorrem na reescrita em termos de funcionamento da linguagem.